

AGRADECIMENTOS

Á Deus, que nos possibilitou o encontro de todos os envolvidos no projeto,
Aos elaboradores do projeto: Cássia Azevedo, Darlene Cabrera, Eliandro Gonçalves, Flavio Souza, João Eduardo Prestes, Jucelaine Hernandorena, Liceli Ramos,
Aos professores Susana Szewczyk, Maria Lucia Giacobbo, Vanderci Martins, Mylene Oliveira,
A Secretaria da Pesca do município de Rio Grande-RS,
Ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis,
A escola estadual Alcides Barcelos,
A escola municipal Cipriano Porto Alegre,
Aos pescadores do município de Rio Grande-RS,
A todos os funcionários do Colégio Lemos Junior
E aos colegas do curso Técnico em Meio Ambiente.

RESUMO

A pesca predatória retira do ambiente aquático mais do que ele consegue repor, levando as consequências desastrosas: pode limitar a produtividade pesqueira com impacto social e comprometer o equilíbrio ecológico. Já no município de Rio Grande, o setor pesqueiro merece destaque no contexto econômico. Sabe-se que a consciência de preservação ambiental e das espécies do município depende de fatores de ordem social, econômico e cultural das comunidades que têm como forma de subsistência a pesca. Por essa razão, a importância de contribuir para que estas famílias tomem consciência que são responsáveis pela preservação do meio ambiente e da recuperação ambiental, evitando assim, denegrir mares, rios, lagos, lagoas. A pesca predatória tem consequências desastrosas, podendo limitar a produtividade pesqueira, quer seja do ponto de vista biológico, quer seja do ponto de vista econômico, pois retira do meio ambiente, mais do que ele consegue repor, diminuindo a população de peixes e mesmo de plantas do ecossistema. Portanto, o objetivo deste projeto é fornecer subsídios para que as comunidades que têm como forma de subsistência a pesca preservem o meio ambiente, respeitando as leis referentes às épocas apropriadas à pesca para que não ocorra a degradação do meio ambiente, dependendo, desta forma da disseminação de informação e consciência ecológica de todos.

INTRODUÇÃO

Além da pesca predatória, um dos maiores inimigos da sustentabilidade da atividade são os impactos negativos gerados pelo homem sobre os ecossistemas estuarinos e litorâneos. Estes estão causando o desaparecimento ou a redução do número de indivíduos de algumas espécies. Desta forma, o estoque de pescado fica impedido de se recompor, colocando em risco a sobrevivência das comunidades pesqueiras do litoral. Apesar da pesca ser uma das atividades mais antigas desenvolvidas pelo homem, parece que o tempo de prática ainda não foi suficiente para evitar que ela seja realizada de forma predatória. Infelizmente, no Brasil, os números também não são animadores e o IBAMA, órgão responsável pela fiscalização e controle das atividades pesqueiras, prevê que ainda existe uma quantidade considerável de pescadores trabalhando de forma incorreta e, conseqüentemente, predatória.

Entre os principais instrumentos legais sobre a pesca no Brasil está a Lei Federal nº. 7.661/88, que ordena o Gerenciamento Costeiro, a Lei Federal nº. 7.679/88, que dispõe sobre a proibição da pesca de espécies em períodos de reprodução, o Decreto-Lei nº. 221/67, que estabelece o Código de Pesca e a Lei Federal nº. 9.605/98, que dispõe das Leis dos Crimes Ambientais. Muitos ecologistas marinhos acreditam que a maior ameaça aos ecossistemas marinhos nos dias de hoje seja a pesca em excesso, excedendo os limites ecológicos dos oceanos, com impactos devastadores em muitos ecossistemas. De qualquer modo, os regulamentos da indústria de pesca são tremendamente inadequados. Populações de grandes predadores, um indicador claro da saúde de um ecossistema, estão desaparecendo de forma espantosa. A diminuição dessas espécies predadoras pode causar uma mudança em ecossistemas oceânicos inteiros, onde peixes comercialmente valorizados são substituídos por espécies menores, que se alimentam de plâncton. Essas mudanças ameaçam a estrutura e o funcionamento de ecossistemas marinhos, e assim coloca em perigo o sustento dos que dependem dos oceanos, tanto agora como no futuro. O pescado industrializado no Município de Rio Grande é comercializado em três tipos de mercado: intermunicipal, interestadual e exterior. Os principais tipos de produtos são: congelados, salgados, farinha e

óleo de peixe. As indústrias pesqueiras processam aproximadamente 70.000 toneladas/ano de matéria prima. Empregam 2.000 pessoas diretamente e umas 5.000 nas atividades de pesca artesanal e na produção primária do pescado. As espécies mais abundantes e de maior tonelagem de desembarque nas indústrias locais, são: camarão, corvina, pescada, agulha, pescadinha real, castanha, tainha, linguado, cação, peixe anjo, congro rosa, rosado, savelha, miragaia, anchova, merluza, namorado e outros. Dessa maneira, observamos que o problema da pesca predatória no estuário e litoral do município de Rio Grande – RG envolve uma serie de variáveis que incluem a população, as indústrias e o Estado, pois se os governantes continuarem ignorando os avisos dos cientistas sobre como essas áreas de pesca poderiam se administradas e a necessidade de pescar tais espécies de maneira sustentável. O projeto visa conscientizar a população que necessita da pesca como meio de sobrevivência sobre as conseqüências de seus atos bem como das indústrias e do Estado para a falta de espécies num futuro próximo. (www.riograndevirtual.com.br - Rio Grande - Geografia, física, humanas e economia de Eurípedes Falcão Vieira).

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Conscientizar as comunidades, que têm como forma de subsistência a pesca, a preservarem o meio ambiente no município de Rio Grande – RS.

Objetivos Específicos

- Orientar sobre a importância de preservação ambiental e suas conseqüências futuras.
- Transformar as comunidades pesqueiras com visitas, panfletos informativos, palestras em multiplicadores de informação para benefícios do meio ambiente.
- Oportunizar ações de conscientização em escolas, instituições e bairros.

JUSTIFICATIVA

Este Projeto busca a interação e a troca de conhecimento entre os alunos do curso Técnico em Meio Ambiente e a comunidade envolvida. Ao trabalhar com a conscientização ecológica e preservação ambiental e de espécies nas comunidades e empresas, os alunos do curso terão a oportunidade de ampliar, por meio de pesquisa, os conteúdos envolvidos em seu curso técnico, além da troca de experiências com os alunos engajados na proposta. É um momento em que se caracteriza como fusão de teoria e prática oportunizando que o trabalho desenvolvido no Colégio Lemos Junior esteja ao alcance da comunidade e empresas. O projeto “Pesca predatória no município de Rio Grande-RS”, será desenvolvido na comunidade local que se utilizem da pesca como meio de sobrevivência, por se tratar de locais de risco, onde a maioria das pessoas possui escassos recursos de informações. O projeto, nesse sentido, contribuirá para uma melhor construção do saber e da cidadania desses indivíduos.